



BOLETIM DA SENAES

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

Ministério do Trabalho e Emprego/SENAES MTE

5º edição/Abril de 2024

Feira da Economia Solidária destaca produtos da Agricultura Familiar de Sento-Sé em Juazeiro/BA

Nos dias 5 e 6 de abril, o Centro Público de Economia Solidária Sertão do São Francisco (CESOL-SSF) promoveu mais uma edição da Feira da Economia Solidária, realizada na Orla II de Juazeiro/BA. O evento contou com a participação de representantes de diversos municípios, incluindo Sento-Sé, que trouxe à mostra produtos emblemáticos da agricultura familiar local.

A presidente da Associação dos Apicultores de Sento-Sé (AAPSSE), Iara Nogueira de Souza Oliveira, juntamente com os servidores da Secretaria de Agricultura, Indústria, Comércio e Pesca, João Paulo Moraes e Cristiane Paes de Carvalho, foram os responsáveis por apresentar os produtos sentoseenses ao público presente.

A prefeita de Sento-Sé, Ana Passos, enfatizou a importância de fomentar o desenvolvimento da agricultura familiar do município, destacando o apoio dado aos produtores locais para participarem de eventos como a Feira da Economia Solidária. "Estamos abrindo um leque de oportunidades para eles adquirirem conhecimento e otimizarem o trabalho que já realizam", ressaltou.

Dentre os produtos comercializados no estande de Sento-Sé, destacam-se o mel em favo, mel tradicional, sequilhos, petas, beiju com coco, doce de banana com mel, feijão orgânico, licor de tamarindo e abacaxi.

Conferência Estadual Livre da Economia Solidária: Inovação e Desenvolvimento Social em Destaque

Para Iara Nogueira de Souza Oliveira, presidente da AAPSSE, participar desses eventos representa uma oportunidade de expandir os mercados para os produtos locais e de conhecer outros empreendimentos. Ela também destacou o apoio fundamental da gestão municipal, especialmente da Secretaria de Agricultura, que oferece suporte logístico essencial para essas iniciativas.

A Feira da Economia Solidária, coordenada pelo Centro Público de Economia Solidária (CESOL), tem como objetivo fortalecer os empreendimentos locais acompanhados pelo órgão. Com a participação de 66 empreendimentos, o evento ofereceu não apenas uma oportunidade de venda, mas também apresentações culturais regionais e espaços gastronômicos, proporcionando um ambiente agradável para o público enquanto estimulava a economia solidária regional.

No dia 11 de abril de 2024, quinta-feira, a sede da FETARN, localizada em Cidade Alta, Natal/RN, foi palco da Conferência Estadual Livre da Economia Solidária no âmbito da Ciência, Tecnologia e Inovações. Este evento foi fruto da colaboração entre diversas instituições governamentais e da sociedade civil, coordenadas pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego, que desempenha um papel crucial na promoção da economia solidária.

As Conferências Livres têm sido realizadas em vários estados, com destaque para Acre, Pará e Rio de Janeiro, este último sediou sua conferência em 15 de março de 2024 na UERJ, no Teatro Odylio Costa Filho, com a participação de membros do Ministério, incluindo a Ministra Luciana Santos e Inácio Arruda.

O evento destacou a importância da apropriação das novas inovações e conhecimentos pela população como um meio de sobrevivência. A conferência foi organizada em torno de quatro eixos principais: Recuperação, Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de CT&I – SNCTI; Reindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas; Ciência, Tecnologia e Inovação para os programas e projetos estratégicos nacionais; e Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento social, com uma ênfase especial na participação das mulheres.



Niterói lança edital de R\$ 2 milhões para impulsionar Economia Solidária



Foto do site da Prefeitura de Niterói

Na última quinta-feira (04), a Prefeitura de Niterói anunciou o lançamento do Edital de Fomento à Economia Solidária, destinando um total de R\$ 2 milhões para apoiar coletivos, cooperativas, associações e produções locais. O objetivo principal é fortalecer empreendimentos solidários e promover o desenvolvimento econômico sustentável na cidade.

O edital oferece recursos que podem ser utilizados para uma variedade de fins, como compra de equipamentos, insumos, assessoria técnica, reformas de espaços físicos, quitação de débitos e custos de formalização. Para se candidatar, os interessados precisam estar cadastrados na Casa Paul Singer e fazer parte do Fórum de Economia Solidária de Niterói, além de formar um coletivo de serviço ou produção com pelo menos cinco membros.

Acesse o Edital: [04.pdf \(niteroi.rj.gov.br\)](https://niteroi.rj.gov.br/04.pdf)

Entre os objetivos do edital, está o fortalecimento de organizações solidárias já estabelecidas e o estímulo à formação de novas iniciativas. A proposta visa incentivar a autogestão, cooperação e solidariedade nas relações de trabalho, contribuindo para o enfrentamento da pobreza e das desigualdades sociais.

O prefeito Axel Graef expressou confiança no sucesso do novo edital, destacando aprendizados do edital anterior e o compromisso em fortalecer o movimento da economia solidária em Niterói. Além do fomento financeiro, há planos para investimentos em capacitação para estruturar os coletivos beneficiados.

O secretário de Assistência Social e Economia Solidária, Elton Teixeira, ressaltou a importância do edital como parte do compromisso do governo municipal com a promoção da economia solidária e o combate à desigualdade social. Os recursos para o edital provêm da taxa administrativa gerada a cada compra realizada com a Moeda Social Arariboia. Essa iniciativa representa um passo significativo na direção do fortalecimento da economia solidária em Niterói e na promoção do desenvolvimento comunitário sustentável.

SETEMP realiza curadoria para a 19ª Mostra de Artesanato e Economia Solidária durante o Festival de Parintins 2024

Uma equipe do Departamento de Artesanato e Economia Solidária (DAES), vinculado à Secretaria Executiva do Trabalho e Empreendedorismo (SETEMP), esteve em Parintins, a 369 quilômetros de Manaus, para selecionar artesãos e entidades representativas do artesanato local. O objetivo é preparar a 19ª Mostra de Artesanato e Economia Solidária, que acontecerá durante o 57º Festival de Parintins.

A ação ocorreu no Centro de Atendimento ao Turista (CAT), no centro da cidade, no dia 11 de abril. A curadoria escolheu os participantes que ocuparão um espaço de 20 por 30 metros na Praça da Catedral, onde terão a oportunidade de divulgar e vender seus produtos.

A mostra contará com a presença de 50 artesãos locais e cinco convidados do Projeto Laboratório Competitivo. Paulo Gilson, secretário executivo da SETEMP, enfatizou a importância de os artesãos estarem atentos aos prazos estabelecidos. "Queremos que todos tenham a chance de participar e vivenciar novas experiências por meio da 19ª Mostra de Artesanato e Economia Solidária. Toda a renda gerada durante o evento permanece em Parintins, beneficiando os artesãos locais", afirmou Gilson.

O processo de seleção, conduzido pela Comissão Especial de Seleção (CES), agora está em andamento. Esta comissão avaliará a documentação apresentada e as fotos dos produtos artesanais. A lista dos artesãos selecionados será divulgada em 22 de abril.



Fotos: Divulgação/Setemp

Saúde Mental e Economia Solidária: A Arte como Ferramenta de Inclusão Social

A união entre a saúde mental e a economia solidária se torna uma construção essencial no trajeto rumo à inclusão social dos usuários que enfrentam transtornos mentais e recebem atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), dentro da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), destacando-se os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Ao entrar no CAPS Cidade, situado no primeiro andar da Superintendência Regional de Saúde Metropolitana de Vitória (SRSV), em Cariacica, é evidente a expressiva presença da economia solidária entre os usuários. Logo no corredor do Centro de Atenção Psicossocial, antes mesmo da entrada principal, encontram-se expostas telas artísticas, criadas pelos pacientes em tratamento. Esta é apenas a introdução de uma verdadeira "galeria de arte". As paredes do CAPS Cidade exibem telas que abordam diversas temáticas, elaboradas pelos pacientes que compõem o grupo informal denominado "Criart". Cada obra possui um valor financeiro, variando entre R\$ 40 e R\$ 100, diretamente remunerado ao artista, com uma taxa de 10% revertida ao projeto para a aquisição de materiais de produção.

Heber Lauar, superintendente da SRSV, destaca a importância da arteterapia praticada no CAPS Cidade. Ele ressalta que além de promover a inclusão social, essa iniciativa desmistifica a saúde mental, contribuindo para a reabilitação

reabilitação dos pacientes e proporcionando-lhes um senso de valor social através da produção artística, elevando sua autoestima e gerando renda. Para Lauar, cada tela na parede representa um passo em direção à integração desses pacientes na sociedade.

Adriana Lúcia de Souza Zoppi, coordenadora do CAPS Cidade, explica que a economia solidária surge como uma forma de combater o estigma associado à saúde mental, promovendo a autonomia e a emancipação dos usuários por meio da produção e expressão artística, facilitando assim a inclusão social.

"O foco está na produção coletiva, com uma divisão justa e cooperativa. Os próprios usuários são os gestores de todo o processo, desde a escolha e compra de materiais, até a definição dos critérios para a divisão do dinheiro", enfatiza Zoppi.

Eliane Pereira da Silva, assistente social e referência técnica do setor de Tratamento Fora do Domicílio (TFD) na SRSV, aprecia as obras artísticas produzidas pelos usuários do CAPS Cidade. Segundo ela, as pinturas são significativas e de alta qualidade estética, tornando-se uma adição bela e expressiva para qualquer ambiente. Eliane revela que adquiriu várias peças e as exibe em sua própria casa, ressaltando a beleza das paisagens locais retratadas nas obras dos pacientes.

Confira um bate papo rápido com a Coordenadora do CAPS Cidade, Adriana Lúcia de Souza Zoppi, e com a técnica de enfermagem Raika Simoura, uma das colaboradoras do CRIART.

Como a iniciativa de integrar a economia solidária ao tratamento dos pacientes no CAPS tem impactado positivamente na saúde mental e na inclusão social desses usuários?

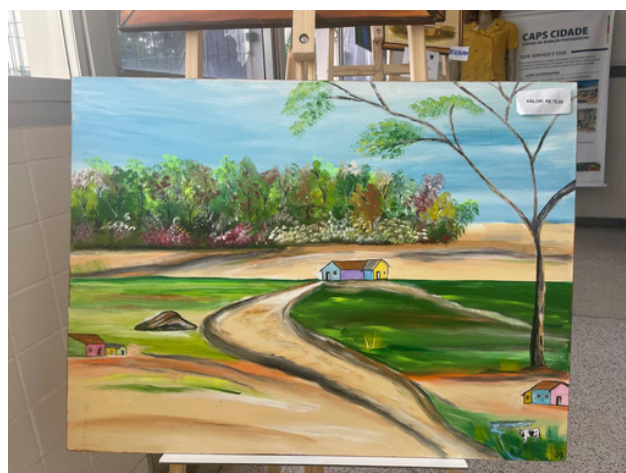
Adriana Zoppi e Raika Simoura:

O impacto positivo foi a mudança na forma de olhar da sociedade, antes os usuários do Caps Cidade eram os incapazes, os imperceptíveis, a escória. Hoje, com a autonomia de desenvolver os trabalhos manuais, seus artesanatos, quadros e comidas, a autonomia de colocar preço no que produzem, expor, negociar e vender, percebemos a inclusão tão desejada em vários espaços na sociedade. A economia solidária promove uma reinserção ao mercado de trabalho, porém com outra lógica, que é a da divisão cooperativa das responsabilidades, do ganho financeiro e de todo o processo. O que traz responsabilidade, mas também autonomia e inclusão social. Isso resgata a autoestima e o sentimento de pertencimento à sociedade. Faz com que a pessoa tenha um lugar social: o artista, a produtora, a artesã. E passam a ser vistos como pessoas capazes, para além do estigma da loucura.

De que forma isso contribui para o processo de reabilitação dos pacientes?

Adriana Zoppi e Raika Simoura:

Contribui para a reabilitação à medida que promove neles a autonomia, o resgate de laços afetivos com familiares e à comunidade, antes fragilizados pelo processo do próprio sofrimento psíquico. Favorece a interação social, a comunicação e na aquisição de novos conhecimentos e habilidades, sejam sociais, cognitivas e psíquicas.



SENAES visita Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis do DF

Conheça a história e o impacto da CENTCOOP-DF na promoção do trabalho digno e na construção de um futuro sustentável para catadores e catadoras.



Na última quinta-feira (11), o Secretário Nacional de Economia Popular e Solidária, Gilberto Carvalho e a equipe da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES/DPRO) realizaram uma visita à Central das Cooperativas de Trabalho de Catadores de Materiais Recicláveis do Distrito Federal (Centcoop-DF). O encontro teve como objetivo principal fortalecer a parceria entre a SENAES e as cooperativas de catadores.

Durante a visita, membros da SENAES puderam conhecer de perto o trabalho realizado pelos catadores de materiais recicláveis, desde a coleta até o processo de triagem e reciclagem. A troca de experiências e informações foi fundamental para identificar desafios enfrentados pelo setor.

Desde sua fundação em 2006, a Central de Cooperativas de Materiais Recicláveis do Distrito Federal (CENTCOOP-DF) tem sido uma força motriz na luta pelos direitos e pelo reconhecimento dos catadores e catadoras de materiais recicláveis na região. O que começou com apenas quatro cooperativas agora abrange um impressionante total de 26 empreendimentos, refletindo o compromisso contínuo da CENTCOOP-DF em ampliar suas operações e impactar positivamente a comunidade.

A missão da CENTCOOP-DF é clara: auxiliar e dar suporte a cooperativas e associações de coleta seletiva e triagem no Distrito Federal e Região, beneficiando cerca de 3.000 catadores e catadoras, sendo 60% mulheres. Essa organização desempenha um papel vital na gestão e apoio aos trabalhadores, fornecendo oportunidades de trabalho digno e promovendo práticas sustentáveis de reciclagem.

Um dos destaques do trabalho da CENTCOOP-DF é o Projeto Cataforte III, que utiliza a tecnologia para capacitar os catadores e melhorar a gestão das cooperativas. Por meio de aplicativos desenvolvidos pela Cooperativa Ecooidea, os catadores podem coletar dados nos Espaços de Economia Solidária da Rede CENTCOOP, auxiliando na gestão e na construção de um perfil mais completo da categoria.

Além disso, a participação e transparência são valores fundamentais para a CENTCOOP-DF. O projeto Cataforte trouxe os catadores para o centro da gestão do projeto, fortalecendo a participação e garantindo a transparência nas decisões. Essa abordagem tem sido essencial para promover a autogestão e o desenvolvimento dentro das cooperativas.

O impacto da CENTCOOP-DF na comunidade é inegável. Com 22 cooperativas associadas e 1.100 catadores de materiais recicláveis, sendo 72% mulheres, a CENTCOOP-DF é uma referência no setor não apenas no Distrito Federal, mas em toda a América Latina. A central recicla cerca de 12.000 toneladas de resíduos por ano, contribuindo para a preservação do meio ambiente e para a geração de emprego e renda.

Olhando para o futuro, a CENTCOOP-DF continua enfrentando desafios e buscando maneiras de expandir suas operações e impacto. A ampliação da coleta seletiva em órgãos públicos, o acesso a grandes geradores de resíduos e a busca por uma coleta seletiva em todo o DF são apenas alguns dos objetivos da organização. Com ética, responsabilidade e um compromisso inabalável com a causa, a CENTCOOP-DF está transformando resíduos em oportunidades e construindo um futuro mais sustentável para todos.



Feiras de Economia Popular e Solidária

A Associação Blanca Gonzalez realiza neste sábado (13), a 1ª Feira da Diversidade e Inclusão de São Carlos/SP. A expo será na Praça Coronel Salles, a "Praça dos Pombos", no Centro, das 12h às 22h. O evento é realizado em parceria com o Instituto Cultural Janela Aberta, Departamento Municipal de Apoio à Economia Solidária e Casa Transvyada.

A feira contará com exposição de artesanatos e de produtos compostos por mãos diversas. A feira dará visibilidade a grupos de mulheres, LGBTI+, negras, PCDs e indígenas da cidade.

Blumenau/ SC

Centro Público Vitrine da Economia Solidária

Dia 16- IFSC/ Gaspar

Dia 17- Instituto Gene

2ª a 6ª, das 9h às 17h

Sábado das 9h às 13h

Rua São Paulo, nº1525, Bairro Itoupava Seca

Curitiba

Feira Permanente de Economia Popular Solidária de Curitiba -PR

Às quartas e sábados, das 8h às 17h.

No calçadão ao lado do Museu Municipal de Arte - MUMA, Bairro Portão

Rondônia

Feira Assembleia Legislativa das 07h às 14h, todas as terças-feiras.

Feira Ministério Público das 07h às 14h, todas as quintas-feiras.

Feira Tribunal Eleitoral de Rondônia das 11h às 18h, todas as quartas-feiras.

Pará

Feira da Economia Solidária e da Diversidade.

De 7 a 13 de Julho

Durante a 76ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Universidade Federal do Pará

São Paulo

Feira de Economia Solidária e Feminista- AMESOL e Ponto Ecosol Butantã

Dia 20

Das 10h às 17h

Av. Corifeu de Azevedo Marques, 250 (1km do metrô Butantã- linha amarela)

Contato: 11 3819 3876

Belo Horizonte

Feira de Economia Solidária/ feira da Rua Goiás

2ª e 3ª de cada mês

Na feira da Rua Goiás, entre a Avenida Augusto de Lima e a Rua da Bahia, no Centro.

8h às 17h.

Feira de Economia Solidária/ feira na Rua Carijós

3ª e 4ª de cada mês

Na feira na Rua Carijós, em frente ao Cine Teatro Brasil Vallourec

8h às 17h

Expediente: Informativo elaborado pela Sec. Nac. de Economia Popular e Solidária - SENAES/MTE

Contato/sugestões:

e-mail:

senaes@trabalho.gov.br

telefone: (61) 2031- 6833